

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de J. Catarina Class.: 175

Data: 09.09.84

Pg.: _____

Alvaro alerta para tensão na reserva indígena de Ibirama

Em pronunciamento realizado na Assembleia Legislativa do Estado, o deputado Alvaro Correia referiu-se ao intenso "clima de tensão que volta a se registrar na reserva indígena Duque de Caxias, em Ibirama, motivada pelos problemas relacionados com a comercialização ilegal de madeira".

Para o deputado, os índios, insatisfeitos, revoltados com as medidas do IBDF — que proibiu o corte para venda de novas quotas de madeira — é motivo para agitação dentro da reserva onde os índios fazem manifestações de repúdio, prendendo caminhões madeireiros e fazendo ameaças.

Para o deputado, os índios ocupam as manchetes dos jornais por falta de assistência, orientação adequada que a Funai deixa de cumprir numa verdadeira política contrária ao proposto anteriormente pela entidade.

Isto, segundo Alvaro Correia, vem acontecendo e se constatando desde 81, quando os índios se levantaram exigindo que a Funai através de seu delegado em Curitiba,



Alvaro: com os índios

ba, Harry Teles, retirasse de Ibirama todos os funcionários da entidade. Os índios na época também pediam que fossem emancipados o que lhes foi negado, pois um inquérito revelava que os índios eram analfabetos, além de idosos e incapacitados para o trabalho. Nesta época — disse o deputado dos índios

eram advertidos pela Funai através de um documento que colocava o comportamento dos índios como fator de prejuízo a comunidade de Ibirama.

Em 1980, decidiram aceitar e acatar em sua reserva a presença de representantes da Funai, foi dada a autorização para que fosse realizada a exploração da madeira e tudo ficou em paz temporariamente. No entanto, segundo Alvaro Correia, "esta autorização jamais foi respeitada; nem pelos índios nem pelos madeireiros, que retiravam quantias superiores às permitidas em madeira da região".

Já em novembro do ano passado o IBDF colocou na reserva de Ibirama uma equipe de engenheiros florestais que constatou a devastação do local. Algumas empresas foram punidas e os índios continuaram seu trabalho derrubando e vendendo quase 10 mil metros cúbicos a mais da quota autorizada — "fato este que diz bem a gravidade do problema — de acordo com o pronunciamento de

Alvaro Correia.

No entender do deputado "para acabar com este problema, independente de uma ação mais rigorosa do IBDF, nos parece que a solução seria a Funai estabelecer uma nova e mais eficaz programação de assistência aos índios de Ibirama, orientando-os para outras atividades produtivas a fim de manter a sua subsistência" enfatizou.

Para que isso acontecesse o deputado acredita ser necessária a existência de uma delegacia ou um Posto de Ajudância da Funai em SC para que os recursos e funcionários próprios pudessem dar a assistência permanente e desejada aos índios de Ibirama. Esta reivindicação foi feita em maio de 81 ao ministro do Interior, pelo deputado Alvaro Correia, e ratificada na presença do governador Esperidião Amin no ano passado.

"Nada foi feito até agora, enfatiza enquanto que as duas reservas indígenas do Estado — Xanxerê e Ibirama continuam vivendo um clima permanente de crise", concluiu.